

# Teatro

## Textos publicados e inéditos

Alves Redol



BIBLIOTECA  
DE AUTORES  
PORTUGUESES

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.  
Av. de António José de Almeida  
1000-042 Lisboa

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[www.facebook.com/INCM.LIVROS](http://www.facebook.com/INCM.LIVROS)  
[editorial.apoiocliente@incm.pt](mailto:editorial.apoiocliente@incm.pt)  
© Alves Redol  
© 2013, Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Capa: INCM  
Tiragem: 1000 exemplares  
1.ª edição: Março, 2013  
ISBN: 978-972-27-2041-0  
Depósito legal: 349 670/12  
Edição n.º 1019033



## Alguns apontamentos para as pessoas se entenderem um pouco melhor

[prefácio a *O Destino Morreu de Repente* (1967)]

### Para os leitores

#### 1.º apontamento

Quando há cerca de dez anos iniciei a primeira versão deste espectáculo, dei-lhe o título provisório de *Jogo dos Mitos Cansados*, de tal modo pensei em criar um divertimento, embora o carpintearasse também como estímulo para a meditação, aqui fecundada, contudo, sem didactismos complexos ou descarnados.

Pensava em jogo no sentido de passatempo. Com todos os riscos de um jogo franco, é evidente. As suas regras deveriam ser estabelecidas pela invenção do autor e do encenador, cabendo ao público decidir, com a sua adesão imaginativa ou a simples recusa dos que não embarcam em naus sem leme, se o jogo era lícito ou se as cartas nasciam viciadas em tavolagem de indigência.

Este risco, já de si empolgante para qualquer autor, desmesura-se ainda até ao abismo, quando a obra se engrada num livro antes de pisar o tablado ou a arena, que são terreiro adequado para a luta honesta da sobrevivência ou morte de um texto teatral. Na leitura convida-se alguém a colaborar na encenação e na Figuração dos intérpretes, à recriação, portanto, de uma nova realidade baseada naquela que o autor já recriara ao fazer a sua escolha no real.

Interrogo-me nesta altura: numa tal meditação, em que o diálogo do leitor-encenador com o autor teatral se torna impossível, o que ganhará e o que perderá este divertimento popular? Quantas intenções se desvirtuam nessa aventura em que participam tantos encenadores quantas pessoas lerem a obra? Mas também quantos caminhos inesperados para mim surgirão, sem dúvida, no espírito daqueles que se aproximarem do livro com curiosidade de experimentar?